

a Teleconsulta de Enfermagem tem sido visualizada em estratégias da Telessaúde no Brasil, para o enfrentamento da pandemia do coronavírus, conforme a resolução do COFEN Nº 634/2020. Trazer esta nova ferramenta no cuidado às mulheres com câncer de mama, se mostra fundamental no período em que vivemos. Objetivo: apresentar a experiência em Teleconsultas de enfermagem para mulheres que estão em tratamento para o câncer de mama. Metodologia: relato de experiência inovador sobre o Projeto de Extensão adaptado para a Teleconsulta desenvolvido por alunas de graduação junto a professora e coordenadora do projeto “Sistematização e Implantação da Consulta ambulatorial para mulheres com câncer de mama” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Resultados: em março, com o advento da pandemia, a equipe iniciou a adaptação virtual do projeto e ofertou às pacientes o acompanhamento semanal via chamada de texto e vídeo por WhatsApp. Verificou-se, assim, que 80% das pacientes em atendimento sentiam-se mais ansiosas devido ao momento da pandemia e referiram mudanças na rotina e nos atendimentos ambulatoriais, com implicações no tratamento. Além disso, desenvolveu-se um grupo de apoio virtual via WhatsApp em que são inseridas, pela equipe, orientações para proteção à infecção da COVID-19, práticas de autocuidado, meditações, práticas de acupressão, receitas, exercícios e, ainda, a possibilidade de compartilhar situações e vivências para a melhora do enfrentamento frente à pandemia. Conclusão: percebeu-se aderência das mulheres à proposta e um comprometimento em melhorar a condição de saúde. Todas as pacientes sentiram-se cuidadas e apresentaram forte senso de pertencência no envolvimento e na mudança de comportamento. Acredita-se que a Teleconsulta de Enfermagem vem fazendo a diferença nas vidas dessas mulheres, mostrando-se uma importante ferramenta de cuidado que deve ser ampliada e explorada.

2624

BIOLOGIA DE SISTEMAS APLICADA À INVESTIGAÇÃO DOS MECANISMOS DE FÁRMACOS IMUNOMODULADORES NO TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO.

MARILÉA FURTADO FEIRA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; PATRÍCIA BONI DE PAULA; LAURA NETO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica que afeta principalmente pacientes idosos. Seu tratamento inclui drogas imunomoduladoras (IMiDs), e o uso prolongado de IMiDs tem sido associado a efeitos adversos, principalmente neuropatia periférica (NP). Contudo, os mecanismos moleculares dos IMiDs não são totalmente compreendidos. Através de estratégias em farmacogenética e de biologia de sistemas avaliamos a resposta ao tratamento do MM com IMiDs e efeitos adversos, com o objetivo de sugerir potenciais genes candidatos envolvidos nas propriedades terapêuticas dos IMiDs. Avaliamos o efeito do tratamento de IMiDs no transcriptoma de pacientes com MM. As análises bioinformáticas foram realizadas em linguagem R (R v.3.6.2), em estudos disponíveis no banco de dados Gene Expression Omnibus (GEO): GSE6691, GSE8546, GSE38627, GSE58133, GSE68871, GSE37302 e GSE75084. A análise da expressão diferencial do gene foi realizada, e dois genes regulados positivamente foram identificados, COPS2 e UBE2G1, conhecidos pela associação a processos de nedilação, um mecanismo relatado anteriormente para os IMiDs. BCAT1 e PSAT1 foram os principais genes regulados negativamente, e estão envolvidos na proliferação celular. Realizamos uma análise de coexpressão diferencial (DCEA) com dados GSE58133, avaliando NP. Encontramos uma correlação na DCEA para MAP2K4 e ASPN, envolvidos na proliferação celular e na mineralização óssea, respectivamente. Em paralelo, realizamos análises de biologia de sistemas para os genes registrados no Comparative Toxicogenomics Database (CTD) para os três IMiDs: talidomida, lenalidomida e pomalidomida. Uma rede de interação proteína-proteína (PPI) de 383 nós foi gerada. MAPK1 teve o maior índice de centralidade de intermediação e proximidade. A ontologia genética e a análise das vias demonstraram um enriquecimento da via de sinalização MAPK e ontologias relacionadas à apoptose; foi sugerido que essa via pode estar relacionada à resposta anti-inflamatória da talidomida, e sua inibição aumentou a apoptose induzida pela talidomida em um estudo in vitro com MM1. Estes são os resultados preliminares. Serão realizadas análises de rede de correlação gênica ponderada (WGCNA) e uma metanálise dos transcriptomas. No entanto, os resultados preliminares já sugerem que os mecanismos de nedilação e a via MAPK devem ser melhor avaliados para compreender seu papel na terapêutica de IMiDs.

2679

MANEJO CONSERVADOR DO CAM EM PACIENTE MASCULINO CDIS (CARCINOMA DUCTAL IN SITU)

ROGERIO GROSSMANN; CLAUDIO G ZETTLER

SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Relato de 1 caso Clínica Grossmann,

Paciente masculino com tumor maligno in situ mamário sem acometimento do complexo areolomamilar que expressou desejo de preservação do mesmo.

OBJETIVO: O objetivo do trabalho é o relato de caso de um paciente com adenocarcinoma de mama in situ que realizou mastectomia e linfonodo sentinela com preservação do complexo areolomamilar.

RELATO DE CASO M.D 59 anos, veio a consulta com extensa lesão retroareolar microcalcificações. Biopsia previa inconclusiva. Biopsia adicional cdis. Foi realizada a adenomastectomia com preservação CAM e linfonodo sentinela com congelação das mesmas e do coxim retroareolar. Resultado das margens e do coxim foram negativos, bem como, do linfonodo sentinela. Posteriormente, o paciente foi encaminhado para hormonioterapia. Os receptores hormonais foram positivos e Cerb-B2 negativo. Revisão sistemas sem antecedentes mórbidos ou história de neoplasia mamária.

DISCUSSÃO: A neoplasia mamária maligna in situ em homens é um evento raro que ocorre em um número pequeno de casos. O conhecimento e o diagnóstico precoce são fundamentais para o tratamento adequado destes pacientes. A possibilidade da preservação do complexo areolomamilar em homens é situação pouco frequente, pois geralmente os anexos